



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O cuidado como princípio educativo: demarcando o percurso investigativo

Fabiana Lúcia Agostini¹

fabianaagostini@sed.sc.gov.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ

Martin Kuhn²

martin.kuhn@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

RESUMO. Vivemos um tempo em que a etapa do ensino médio está em evidência. Temos muitas razões para tal e não faltam estudos que tentam compreender o fato. Entre os muitos aspectos está o “mal-estar” dos estudantes, pois muitos estudantes têm dificuldades em conviver com referências ou expectativas do mundo coletivo. Pondera-se, assim, que isso seja resultado ou produção do predomínio de uma cultura do tédio em nosso tempo. A proposição de reflexão proposta trata-se de uma reflexão teórico-bibliográfica e orienta-se desde uma perspectiva hermenêutica e visa responder a seguinte problemática: considerando o cuidado como uma atitude, um modo prático de ser-no-mundo adotado pelo ser humano em relação à sua ação e ao fenômeno da vida em sua totalidade, é possível o cuidado constituir-se como princípio educativo da escola de ensino médio? Objetiva-se refletir sobre o nosso tempo como produtor de crise de referências que gera um “mal-estar” adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. Escola. Estudantes.

ABSTRACT. We live in a time when the high school stage is in evidence. We have many reasons for this and there is no lack of studies that try to understand the fact. Among the many aspects is the “discomfort” of the students, as many students find it difficult to live with references or expectations of the collective world. It is considered, therefore, that it is a result or production of the predominance of a culture of boredom in our time. The proposed reflection proposition is a theoretical-bibliographical reflection and is guided from a hermeneutic perspective and aims to answer the following problem: considering care as an attitude, a practical way of being-in-the-world adopted by the human being in relation to its action and the phenomenon of life in its totality, Is it possible for care to become an educational principle in high school? The objective is to reflect on our time as a producer of a crisis of references that generates an adolescent “discomfort”.

KEY WORDS: Careful. School. Students.

INTRODUÇÃO

O sentido do fenômeno educativo está sempre em interrogação. Em diferentes tempos interrogamos aspectos diversos. Reporto-me aqui a uma dimensão que tem chamado atenção: a angústia de adolescentes e jovens das escolas de ensino médio. Ferreira (2001, p.1) tomando por base o pensamento de Heidegger anuncia que a angústia existencial “[...] representa a oportunidade de o homem sair da decadência e imergir na intimidade de seu ser, esses momentos de imersão acontecem com menos frequência no viver fático e, por isto, representam o extraordinário para a existência

¹ Pós-graduada em Psicopedagogia, em Orientação, Gestão e Supervisão Escolar. Orientadora Educacional da rede Estadual de Ensino em Caxambu do Sul – SC. Mestranda em Educação na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ.

² Professor orientador. Doutor em Educação nas Ciências. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ UNOCHAPECÓ. *martin.kuhn@unochapeco.edu.br*



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



humana”. Esse entendimento aponta para o cuidado do ser-aí poder-ser. Seria a escuta de seus conflitos e de suas queixas diárias, manifestas pelos estudantes no ambiente escolar, uma possibilidade de auxiliar o ser-aí a perguntar-se de “maneira autêntica, ou seja, sobre o que ele quer atualizar enquanto possibilidade, uma vez que, no mais íntimo de seu ser, o ser-aí é poder-ser (*SeinKönnen*)”? (ALMEIDA, 2008, p. 2). O cuidado, nesse sentido, é compreendido como assumir de maneira autêntica a angústia existencial.

Vivemos em uma época em que o cuidado com o outro está sendo deixado de lado. O corre-corre do dia a dia, a preocupação com o burocrático escolar e com o dar conta do currículo, ocupa maior atenção do que a existência do aluno. É no espaço escolar que, muitas vezes, os alunos acabam manifestando seus sofrimentos, seus medos e preocupações com as coisas, com os outros e com a própria existência. O *Mitsein*, cuidado remetido ao ser com os outros (ALMEIDA, 2008) pode contribuir com a criação de laços, de reconhecimento, gerando confiança e autoconfiança. Gostaríamos que essa fosse uma das prioridades no ambiente escolar, como pontua Boff (2000, p. 99) que os laços tornem “[...] as pessoas e as situações preciosas, portadores de valores. Preocupamo-nos com elas. Tomamos tempo para dedicar-nos a elas”. O cuidado do ser-aí dá-se sempre no mundo com as coisas, com os outros em que cada um projeta suas possibilidades.

Esta expectativa preliminar ajuda na delimitação do tema de investigação, ou seja, pensar a escola como uma possibilidade de cuidado do ser-aí no mundo, com os outros e como possibilidade, pode-ser. Os seres-aí, lançados no mundo, querem apenas que alguém os escute, os acolha, esperam aquela palavra de acalento e reconhecimento. O nosso tempo fluido, fragiliza as referências identitárias que, em alguma medida, balizam a nossa existência, seriam elas razões para o sofrimento psíquico de nossos estudantes (ansiedade, depressão, transtornos, etc)?

O nosso tempo mergulha o ser-aí em uma existência impessoal, pois as questões existenciais são trivializadas. O estudante está tão mergulhado no impessoal, na cotidianidade, que essa move seu ser-aí, a trivialidade da ordem do dia o mantém na superficialidade. Mesmo a relação com os outros é reduzida a indiferença, como se fossem coisas do mundo. Conforme Almeida (2008, p. 15) “O outro ser-aí nunca pode ser tratado como mera coisa que faz parte da ocupação”, como se fosse um utensílio ou objeto. O cuidado consigo mesmo requer se reconhecer entre as coisas do mundo, com as outras pessoas, mas fundamental, requer compreender-se como um projetar possível.

Já dizia Boff (2000, p.139) “[...] cuidar do outro é zelar para que essa dialogação, esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e de amorização”. Assim, aprofundando as reflexões sobre a problemática, será possível auxiliar os estudantes em seu processo de cuidado consigo mesmo ou o encontro com a angústia existencial. A escuta seria uma possibilidade de auxiliá-los? O cuidado, como princípio educativo, pode orientar a escola de ensino médio? Estas e outras questões orientam a presente investigação. Essa investigação tem origem de meu cotidiano de orientadora educacional em que observo que muitas são as emoções vivenciadas pelos estudantes da Escola Educação Básica Cândido Ramos. Desse modo, pretendo, além de compreender o cuidado como condição existencial, pensar possibilidades de contribuir com uma existência mais autêntica dos estudantes, o que pode, quem sabe, melhorar a sua qualidade de vida e o seu desempenho na aprendizagem escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa orienta-se desde uma perspectiva fenomenológica hermenêutica. No âmbito da hermenêutica heideggeriana, o hermenêutico não representa uma doutrina de acesso à interpretação, mas o próprio movimento do interpretar, o próprio aceno da linguagem. Como pontua Kuhn (2022, p.1), significa:

Tomar a linguagem como horizonte em que se inscrevem e inscreve as coisas humanas demarca, por si só, a crítica a formas compreensivas do humano, da educação, a



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



docência orientada desde perspectivas metafísicas e/ou instrumentais, em que os fins estão previamente estabelecidos.

Compreende-se, portanto, a hermenêutica como um modo de pensar voltado à interpretação. A hermenêutica é filosófica, ou em sentido reduzido, ciência. Enquanto a interpretação é técnica de que ela se vale à compreensão dos fenômenos. A hermenêutica vai fundo em seu papel de buscar compreender os contraditórios, os opostos, que se erguem sobre o mesmo arquétipo. Assim, como afirma Kuhn (2022, p. 5) “portanto, interrogar sempre e novamente o já pensado permite nos pormos a caminho. Visitar a tradição da educação é condição para desvelarmos seu sentido ou sentidos, o que só é possível pela linguagem [...]”. Nesse sentido, a hermenêutica busca interpretar os muitos sentidos de um fenômeno. Aqui, o fenômeno do cuidado.

Para poder interpretar os fenômenos da realidade é preciso ser interpretativo, e isso, já é uma qualidade de homem. Nessa lógica, é a tarefa da hermenêutica auxiliar nessa experiência. Se considera um círculo que liga todas as partes do contexto, para auxiliar na interpretação do todo.

O método da hermenêutica é o círculo virtuoso ou círculo hermenêutico, é a relação dialética entre o todo e a parte, relação que é mobilizada no momento de realizar a interpretação entre o intérprete e um texto[...]. O círculo virtuoso é dialético, não só interpreta e dá sentido, reflete e critica, e se amplia cada vez que se entra nele, um constante retorno às partes e vice-versa (Navarro, 2018, p.55)

A importância da interpretação não é algo fixo e definido, é sempre uma aproximação. Sempre é possível acrescentar novas interpretações, o que é facilitado pelo círculo hermenêutico.

A ideia de verdade a que este método pretende chegar é sempre uma aproximação e a forma de acrescentar a proximidade é pela validação intersubjetiva que apela diretamente às vivências das pessoas, uma experiência além dos meros acontecimentos físicos, a experiência formada entre a relação dos objetos, ações e sentido não pode ser entendido somente na sua relação causal, isso deixaria mutilada a compreensão, (Navarro,2018, p.55).

Dessa forma, a perspectiva fenomenológica hermenêutica contribui para a compreensão do cuidado no ambiente escolar. Contudo, para além da dimensão teórica há o aspecto metodológico que visa organizar o trabalho. Assim, quando se fala nos encaminhamentos metodológicos, estes organizam quais as técnicas e procedimentos serão necessárias para desenvolvê-la. Orienta o pesquisador a buscar as respostas para suas indagações, suas dúvidas, organiza o trabalho, direciona as técnicas que mais se adaptam ao objeto a ser investigado. Afirma Prodanov *et al* (2013 p. 14), “A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Toda a pesquisa requer uma organização, uma sequência de estudos e roteiro.

Dessa forma, é possível perceber que toda a pesquisa precisa ser organizada, seguindo os passos necessários para se ter êxito na conclusão da mesma, é preciso delimitar todos os pontos. Essa pesquisa é de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa confronta, como afirma Demo (2000, p. 29):

[...] os excessos da formalização, mostrando-nos que a qualidade é menos questão de extensão do que de intensidade. Deixá-la de fora seria deturpação da realidade. Que a ciência tenha dificuldade de a tratar é problema da ciência, não da realidade.

Além disso, a pesquisa qualitativa atenta à relação do mundo real com o sujeito. Aponta Prodanov *et al* (2013, p. 70) que a

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica que, conforme Gil (2010) reúne estudos em torno de uma lacuna do conhecimento, nesse caso, acerca do cuidado como princípio educativo com estudantes de ensino médio. Quanto aos objetivos ela será exploratória e explicativa, pois tem por intuito proporcionar maior proximidade com o problema e explicativa procurando compreender e identificar as implicações do fenômeno do cuidado. Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa bibliográfica uma vez que objetiva estudar materiais já elaborados acerca do fenômeno, com o intuito de obter mais conhecimento a respeito.

Para Lakatos e Marconi (1992), “[...] Pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica”. Toda pesquisa, seja documental ou de campo, tem início na pesquisa bibliográfica, a partir dessa, inicialmente, para depois poder ter continuidade nas demais pesquisas. Sendo assim, podemos dizer que a pesquisa bibliográfica é de cunho indispensável nas pesquisas científicas.

A investigação sobre o fenômeno do cuidado e a importância da escuta no ambiente escolar é uma inquietação que vivencio enquanto orientadora educacional, assim, estudar sobre esses conceitos possibilitará, além de compreender o fenômeno, encontrar formas para auxiliar os alunos com as suas angústias. Para me apoiar nessa discussão seguiu-se um percurso metodológico que me orientou nas escritas científicas.

Inicialmente, a primeira aproximação foi com o conceito do “cuidado”. O cuidado como modo existencial do ser humano. Não o cuidado do senso comum, mas o cuidado do ser-aí. O primeiro contato com o conceito de cuidado, foi na leitura e estudo da obra de Leonardo Boff (2000, p. 34) em que afirma que “[...] o cuidado se encontra na raiz primeira do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa. E, se fizer, ela sempre vem acompanhada de cuidado e imbuída de cuidado”, entendi então que o cuidado vai muito além do cuidado físico no ambiente escolar, vai desde conversar com o aluno, dialogar com este, auxiliá-lo na sua formação intelectual até a formação humano do indivíduo, como afirma Boff (2000, p.139) “[...] cuidar do outro é zelar para que esta dialogação, esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e de amorização”, dessa forma pensamos em cuidado como uma formação da construção do indivíduo como um todo.

Para a discussão do cuidado, será aprofundado o conceito de cultura do tédio de La Taille (2009, p. 75), de acordo com esse autor, vários podem ser os motivos que desencadeiam a vida como tédio. Anuncia que entre eles estão um destino infeliz que prende a pessoa em atividades repetitivas. Assim, “[...] vivemos uma cultura do tédio, e este é o sintoma da infelicidade”, ou uma vida sem planejamento, sem projetos (2009, p. 42). “[...] ter um projeto seja lá qual for, implica em ter uma intenção, de realizar alguma coisa” ter uma ocupação para ocupar a vida, algo planejado ou assumido existencialmente.

O CUIDADO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

O levantamento das produções acadêmicas foi realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2022. Realizou-se uma busca avançada com frases e combinações de palavras-chave (“A escola lugar sensível de escuta”; “Conflitos de emoções em sala de aula”; “a ansiedade em sala de aula”; “a escola escuta”; a escola acolhe; alterações emocionais em estudantes; “escola” and “cuidado” and “escuta”) definidas a partir do fenômeno de interesse, para após analisar se é ou não relevante o investimento na pesquisa. Não foram utilizados filtros no ano e nem na área de conhecimento. Inicialmente percebeu-se que na área da saúde, ligada à formação acadêmica de enfermagem, psicologia e fisioterapia, há mais trabalhos relacionados ao cuidado, razão pela qual seria mais fácil encontrar trabalhos sobre o assunto



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



nesta área.

O intuito era buscar produções que poderiam ter relevância com o meu tema, contudo voltado para a área da educação. Na área da educação, mais propriamente no recorte ensino médio, não foram localizados trabalhos diretamente ligados ao tema. Percebe-se uma importância na pesquisa para poder entender melhor as angústias dos estudantes e como auxiliar eles com os desafios do nosso tempo, uma cultura do tédio e a falta de sentido para a vida.

Para aprimorar a busca realizamos duas pesquisas com frases/sentenças e palavras-chave. A primeira foi realizada com algumas frases/sentenças que reportavam o tema. Foram localizados muitos trabalhos, porém ao olhar os assuntos, estes não condiziam com a minha pretensão inicial de pesquisa. Nesta primeira pesquisa, quadro 1, foram selecionados, recorrendo aos títulos e aos resumos, 12 trabalhos que tinham relação com o fenômeno pretendido. A segunda pesquisa, quadro 2, foi realizada com palavras-chave utilizando o bolear “and”. Nesta pesquisa foram selecionados 4 trabalhos acadêmicos.

Feito o levantamento das produções, seguimos com o estudo/leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados. Após esse primeiro estudo foram separados os trabalhos relevantes para serem analisados na íntegra. Para uma melhor organização dos dados, o quadro 1, busca feita a partir de frases/sentenças, apresenta o número de trabalhos encontrados em cada base de dados pesquisada. Por sua vez, a segunda pesquisa, o quadro 2, apresenta os dados encontrados nas bases de dados utilizando palavras-chave e o bolear “and”. Os quadros 1 e 2 apresentam o nome do site, o tipo de trabalho, quantos foram selecionados, quantos foram descartados e também, as frases/sentenças e as palavras-chave pesquisadas.

Em um documento à parte, foram salvos todos os links das pesquisas, relacionando o título para, posteriormente, ler com maior atenção e analisar o recorte da pesquisa, a perspectiva teórica e metodológica. Os trabalhos considerados relevantes, em um segundo momento, serão analisados com a finalidade de conhecer as principais referências teóricas e analisar como eles dialogam com o tema cuidado na educação, assim poderão ser referência à pesquisa.

Após análise dos documentos, em que se trata da metodologia utilizada nesses trabalhos selecionados, identificou-se que grande parte foram pesquisas bibliográficas, de caráter qualitativo e com fins exploratórios. Em algumas entrevistas, principalmente na área da saúde, fica mais difícil identificar as perspectivas teóricas, já que a metodologia é diferente. Na área da educação, os autores mais visitados são Heidegger, Freire, Chauí, Foucault, Minayo, Saviani, há também, a presença da perspectiva histórico-cultural.

Após a busca sobre produções que envolvem o objeto de estudo e pesquisa foi possível observar a relevância do meu tema de pesquisa. Há poucos trabalhos de pesquisa que abordam o cuidado e a escuta aos adolescentes/jovens do ensino médio ou pelo menos não foram localizados nesta busca. Nesse sentido, investigar a importância do cuidado no contexto de estudantes do ensino médio no ambiente escolar é, sem dúvida, relevante. Refletir acerca das possibilidades da atitude do cuidado com os estudantes de ensino médio carece ser explorada.

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: O CUIDADO

Vivemos em uma época em que cuidar do outro parece não ser uma prerrogativa, já que cada um/uma está entregue a seus afazeres. Estamos focados em nossa rotina diária, tentando dar conta de todo o trabalho que nos é demandado. Acabamos deixando de lado o olhar para o mundo, para o outro e para si mesmo: aspectos relacionados ao cuidado. Já dizia BOFF (2000) que o cuidado com o outro pode criar laços de afeto e respeito, gerando uma confiança. Isso seria ou poderia ser uma referência à unidade escolar.

A questão do cuidado vai além do aprendizado do estudante. É uma atitude, como afirma Heidegger, citado por Boff (2000, p. 34): “Do ponto de vista existencial o cuidado se acha a priori, antes de toda atitude e situação do ser humano o que sempre significa dizer que ele se acha em toda atitude e



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



situação de fato”. Boff (2000, p. 34). Acrescenta, que “O cuidado se encontra na raiz primeira do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa. E, se fizer, ela sempre vem acompanhada de cuidado e imbuída de cuidado”. Desse modo, “Significa reconhecer o cuidado como um modo-de-ser essencial, sempre presente e irreduzível à outra realidade anterior”.

A escola como espaço/tempo de formação humana não pode se ausentar do fenômeno do cuidado. Assim sendo, este, anuncia-se como um fenômeno de estudo do ambiente escolar em nosso cenário. A disposição à escuta, ao que o estudante tem a dizer, é um requisito à dimensão do cuidado. É pela escuta que a escola pode auxiliá-los em seus conflitos cotidianos e, quem sabe, ajudar a poder-ser.

Sabemos que o ser humano necessita de cuidado, cuidar as coisas, dos outros e de si mesmo, desde os primeiros dias de vida até os últimos de sua existência. A escola é uma extensão da casa, também tem o dever de cuidar de seus alunos, que muitas vezes, em seus problemas existenciais, sentem-se perdidos, não sabem a quem recorrer. A escola nesse momento faz o papel de cuidador e ouvinte. Podemos confirmar isso com Boff (2000, p. 34) em seu livro “Saber Cuidar” nos alerta que o ser humano,

Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber o cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, define, perde sentido e morre. Se, ao largo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver à sua volta. Por isso o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana [...]. O cuidado há de estar presente em tudo. Nas palavras de Martin Heidegger: “cuidado significa um fenômeno ontológico existencial básico”. Traduzindo: um fenômeno que é a base possibilitadora da existência humana enquanto humana.

A escuta em sala de aula e no ambiente escolar abre espaço para o diálogo permitindo que o professor e aluno criem vínculos. A partir de uma conversação o professor e o aluno criam um vínculo, uma aproximação. O diálogo é um movimento que pode perpassar obstáculos. Assim como afirma Paulo Freire (1987, p. 9):

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.

Temos problemas de depressão, alunos que tomam medicamentos controlados, outros sofrem por violência doméstica, abusos, entre outros fatos que chegam à escola e a mim como orientadora educacional. Muitas vezes, os alunos chegam à sala da orientação, só para pedir um lápis emprestado e, em um momento de silêncio, ... ao olhar, acabam desabando em choro. Nesse momento a escuta, sem julgamento, apenas escuto suas angústias, às vezes, seus medos. Há casos que são apenas emoções rompantes da adolescência, outros casos de namorados e até repressão familiar. Porém, chegam casos gravíssimos, como abuso, violência sexual e gravidez na adolescência.

Podemos perceber em nossa escola que essas súbitas emoções interferem no aprendizado do estudante. Quando os estudantes estão com problemas existenciais, estes têm maior dificuldade em concentrar-se, em dar atenção ao professor, ao conteúdo, às tarefas e isso interfere no conhecimento. Heidegger (2005, p. 15) nos faz pensar quanto a importância de escutar, para que seja possível dar sentido ao ser,

Pensar o sentido do ser é escutar a realidade nos vórtices das realizações, deixando de ser para si mesmo o que é digno de ser pensado como o outro. O pensamento do ser no tempo das realizações é inseparável das falas e das línguas da linguagem como o respectivo silêncio e se dão muitas falas. [...] Pois a fala do pensamento é escutar.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Escutando o pensamento fala. A escuta é a dimensão mais profunda e o modo mais simples de falar.

Reafirmo aqui a importância de escutar o que o aluno tem a dizer, o professor em sala, a equipe pedagógica. Será que o aluno está entendendo o conteúdo? O que está acontecendo que esse estudante não está se desenvolvendo pedagogicamente e intelectualmente? Novamente, o que nos faz pensar na importância do cuidado. Nos colocando na condição de ouvinte e numa relação de confiança, entendo que ele pode sim expor o que sente, que estamos aí para lhe escutar.

A escuta é a primeira forma de cuidado da escola e do professor, o que pode tornar-se uma possibilidade de aprendizagem mais humanizada. Então, a escuta deve atentar para os sofrimentos dos estudantes, pois sem ela não há como pensar em cuidado. A necessidade de cuidado do estudante no ambiente escolar e de sua escuta, pode-se constatar que temos muito a avançar para tornar a escola mais humanizada e, sucessivamente, uma sociedade em que o cuidado do outro seja prática social. O ambiente escolar é uma possibilidade de através da convivência com os demais, com a troca conhecimento, com as vivências, com o desenvolvimento intelectual, de auxiliar na formação humana centrada no cuidado.

A prática pedagógica deve estar alinhada não apenas com o fazer pedagógico, mas também, com o cuidado com o outro, atenção com o emocional, demonstrando afeição e carinho, assim como pontua Freire (1996 p. 75):

Deve fazer parte de nossa formação discutir quais são estas qualidades indispensáveis, mesmo sabendo que elas precisam de ser criadas por nós, em nossa prática, se nossa opção político-pedagógica é democrática ou progressista e se somos coerentes com ela. É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica [...].

Não se trata de deixar de lado a questão curricular e atribuir mais uma tarefa a já atarefada escola. É indispensável pensar políticas públicas visando a um cuidado dos estudantes, dos professores e de toda a comunidade escolar. O currículo escolar tende a ser orientado por uma concepção tradicional, trata o conhecimento como algo que o estudante tem que acatar, porém, o que é defendido por Young (2011, p. 612) seria um currículo visando a um engajamento, uma motivação e um melhor desenvolvimento do estudante quanto a fatores sociais e históricos:

O modelo tradicional trata o conhecimento como dado e como algo que os estudantes têm de acatar. Em contraste, embora o modelo que defendo também trate o conhecimento como exterior aos aprendizes, ele reconhece que essa exterioridade não é dada, mas tem uma base social e histórica. Também distingo o modelo que defendo do tradicional, pelos seus diferentes relacionamentos com os aprendizes e, portanto, suas diferentes implicações para a pedagogia e o que é feito por professores e alunos.

Do professor espera-se sensibilidade para utilizar um currículo que motive os alunos e os ajude a se engajarem em sala, criando vínculos afetivos, aproximação entre/com os alunos, propondo o cuidado como expectativa de formação humana. Podemos perceber isso quando Freire (1987, p. 71) remete uma fala de uma professora, quanto a importância de cuidado e da escuta no espaço escolar:

Recentemente, em conversa com um grupo de amigos e amigas, uma delas, a professora Ollgair Garcia, me disse que, em sua experiência pedagógica de professora 70 de crianças e de adolescentes, mas também de professora de professoras, vinha observando quão importante e necessário é saber escutar [...]. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso.

Assim, pode-se constatar que há tempo que se pensa sobre o cuidado no espaço escolar, e este pode auxiliar o aluno na sua formação pessoal e intelectual. Os alunos acabam espelhando-se muito nos adultos, desse modo, o professor em sala requer estar preparado para ouvir e orientar esses estudantes, passando confiança e apoio. O diálogo entre professor e aluno pode produzir uma relação educativa afetiva, desenvolve uma relação humana cordial, que envolve emoções e sentimentos e estes podem repercutir no desenvolvimento pedagógico e nas aprendizagens dos estudantes.

Os professores se preocupam em dar conta de um determinado conteúdo e esquecem da escuta e do cuidado ao estudante. Trabalhar o cuidado, o autocontrole, os sentimentos e as emoções no ambiente escolar deveria ser parte da formação humana, já que vivemos em uma sociedade cada vez mais narcisista e individualista. Vários são os artigos, textos, e autores que falam da importância do cuidado e da escuta na escola e na formação do indivíduo. Boff (2000, p. 89) alerta, “Sem cuidado deixamos de ser humanos”. Por sua vez, Freire (1987, p. 71) defende a importância da escuta em sala de aula, pois “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele.” Pode-se perceber que o debate sobre o cuidado não é novidade. Esses são alguns dos autores que dialogam a respeito dos problemas existenciais que estão relacionados aos sentimentos, alterações de humor, angústias na escola, fenômenos responsáveis pelos conflitos no ambiente escolar, causando mal-estar aos professores, aos colegas e a toda comunidade escolar. Mesmo assim, percebe-se que o tema é ignorado. Assim, devemos pensar o currículo como alternativa que venha a promover o desenvolvimento intelectual dos estudantes, mas mais do que isso, também um currículo que cuide e escute os estudantes.

Outro ponto relevante para se cuidar dos nossos estudantes é o pós-pandemia. Este também é um fenômeno de investigação, como este fenômeno angustia os estudantes nesse retorno presencial na escola e mesmo o seu relacionamento social. Mais um motivo para escutar o aluno, o professor em sala de aula e toda a equipe escolar precisa estar atenta quanto a perceber alterações de comportamento dos alunos. É nesse momento que ele mais precisa de ajuda, alguém para lhe escutar, para lhe dar um conselho. Importante que o professor em sala esteja atento ao desenvolvimento pedagógico do aluno. Se ele não está captando o conteúdo, não está se mostrando interessado, pode ser que esteja passando por problemas psíquicos, emocionais e isso desperta mais atenção do que os estudos propriamente ditos. Como diz Freire (1996, p. 75):

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias.

Quando dialogamos com o nosso aluno estamos permitindo que ele se expresse, que fale o que sente. Cria-se, assim, uma aproximação para com ele, o que permitirá que ele encontre no professor uma pessoa de confiança para seu relato e escuta. Por isso, é importante que o professor crie esse vínculo com o seu aluno. Heidegger pondera em seu livro *Ser e Tempo* (2005, parte I, p. 13) quanto à importância de escutar e perceber o silêncio. Muitos alunos não conseguem se expressar com clareza, e nesse momento precisa ter a cautela da percepção, de entender o silêncio do aluno:



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



[...] A arte de pensar é dada por um modo extraordinário de sentir e escutar o silêncio do sentido, nos discursos das realizações. No pensamento não somos apenas enviados a remissões e referências. Não está na semântica ou na sintaxe a originalidade do pensamento. Uma paixão mais originária do que toda semântica ou qualquer sintaxe, a paixão do sentido toma posse de nosso ser e nos faz viajar do próprio movimento de referir, de remeter de enviar.

Professores que não percebem a in/quietude de alguns alunos ou até a mudança de comportamento dos mesmos, os tornam invisíveis. Porém, alguns professores têm o olhar cuidadoso e, logo, na primeira alteração de comportamento dos alunos, trazem ao pedagógico, pedindo a intervenção e um olhar mais atento a esse aluno. Nesse momento, entra em cena trabalho pedagógico, um acompanhamento mais de perto do aluno, uma atenção especial no horário do intervalo. Um contato com o aluno, com os colegas para colher informações e, se preciso for, contatar a família. Em casos mais complexos trabalhamos em rede, com o auxílio do Conselho Tutelar, da Assistência Social e de Psicólogas da área da saúde da rede municipal.

Se queremos formar pessoas que cuidam, precisamos demonstrar isso aos adolescentes, que refletirão sobre o cuidado na escola e em suas vivências. As reflexões sobre a escuta e o cuidado com/dos estudantes fazem-me pensar, repensar, refletir cada vez mais sobre minha prática pedagógica. É possível perceber que o vínculo e o cuidado do outro é um fenômeno, uma problemática que ronda a prática pedagógica escolar. É preciso conhecer os alunos, entender seus conflitos, suas angústias pois, estas contribuem ou podem ser o motivo do desinteresse em aprender. O mal-estar de nosso tempo, os conflitos existenciais são um problema que requer ser estudado. Nosso estudante anseia por cuidados dentro do ambiente escolar, para que assim, possa se cuidar junto aos demais. A escuta e o cuidado com/do outro na escola, sem dúvida, contribui para a construção de uma sociedade mais humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo preliminar, pode-se compreender o cuidado da educação como cuidado do outro. Em tempos de impessoalidade, de desumanização, do consumismo, da alienação, da objetificação do outro, do predomínio de uma cultura do tédio, torna-se necessário assumir o cuidado como um princípio educativo. Nesse sentido, assumo o cuidado referido por Heidegger (2005) como cuidado do mundo, cuidado do outro e cuidado de si. Cuidado como uma ação desenvolvida intencionalmente para o mundo, para o outro e para consigo mesmo.

Nesse sentido, podemos dizer que há poucos trabalhos de pesquisa que Abordam o cuidado dos adolescentes/jovens do ensino médio. Investigar a importância do cuidado dos estudantes do ensino médio no ambiente escolar é, sem dúvida, relevante. Refletir acerca das possibilidades do cuidado, a escuta pode ser uma estratégia, pode contribuir para o desenvolvimento saudável e da aprendizagem dos estudantes e, quem sabe, auxilie os estudantes em seus conflitos existenciais.

Referências

ALMEIDA, Rogério da Silva. O cuidado na primeira seção de Ser e Tempo. **Existência e Arte**, São João Del-Rei, v.4, n.1, p. 1-16, jan./dez. 2008.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



FERREIRA, Acylene Maria Cabral. **Culpa e angústia em Heidegger**. Cogito, Salvador, v. 4, p. 75-79, 2002. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792002000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03-08-2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Parte I. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes; Universidade São Francisco, 2005.

KUHN, Martin. **Aproximações entre hermenêutica, educação e práticas educativas**. (Não publicado).

LA TAILLE, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NAVARRO, Daniel Fernando Sanchez. **A Pedagogia Ao Encontro Da Complexidade**. 2018. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6141>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernano Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

YOUNG, Michael. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas**. Revista Brasileira de Educação. v.16, n.48, set-dez. 2011.

AGRADECIMENTOS: Meu agradecimento vai para a UNOCHAPECÓ pela concessão de bolsa parcial de estudos. Ao programa PPGE da Unochapecó e ao professor orientador.

APÊNDICES

Quadro 1 - Frases/sentenças

Frases/sentenças	Base de Dados	Material (A/TC/D/T)*	Trabalhos localizados	Trabalhos selecionados	Total de excluídos
“A escola lugar sensível de escuta”	BDTD	D	20	1	19
	Scielo	-	0	0	0
	Revista Pedagógica	-	0	0	0
	Portal de periódicos da CAPES	-	0	0	0
“Conflitos de	BDTD	D	13	2	11
	Scielo	0	0	0	0
	Revista	-	0	0	0



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



emoções em sala de aula”	Pedagógica				
	Portal de periódicos da CAPES	-	0	0	0
a ansiedade em sala de aula	BDTD	A	20	0	20
	Scielo	A	08	02	06
	Revista Pedagógica	-	0	0	0
	Portal de periódicos da CAPES		14	0	14
“a escola escuta”	BDTD	–	2	0	2
	Scielo	0	0	0	0
	Revista Pedagógica	A	1	1	0
	Portal de periódicos da CAPES	-	0	0	0
a escola acolhe	BDTD	D	20	2	18
	Scielo	A	5	0	5
	Revista Pedagógica	-	0	0	0
	Portal de periódicos da CAPES	A	4	1	3
alterações emocionais em estudantes	BDTD	-	1	0	1
	Scielo	A	5	0	5
	Revista Pedagógica	-	0	0	0
	Portal de periódicos da CAPES	A/D	38	3	35
Total			151	12	139

*A – Artigo; TC – Trabalho Congresso; D – Dissertação; T – Tese.

Quadro 2 – Palavras-chave

Palavras-chave	Base de Dados	Material (A/TC/D/T)*	Trabalhos localizados	Trabalhos selecionados	Total de excluídos
"escola" and "cuidado" and "escuta”	BDTD	T/D	66	3	63
	Scielo	0	0	0	0
	Revista Pedagógica	-	0	0	0
	Portal de periódicos da CAPES	D	05	1	04
Total			71	4	67

*A – Artigo; TC – Trabalho Congresso; D – Dissertação; T – Tese